

Análise dos índices de mortalidade por HIV/AIDS no estado de Pernambuco, 2010 A 2019

Analysis of HIV / AIDS mortality indices in the state of Pernambuco, 2010 to 2019

DOI:10.34119/bjhrv4n3-203

Recebimento dos originais: 05/05/2021

Aceitação para publicação: 07/06/2021

Aldair de Lima Silva

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua Santa Maria da boa vista nº 106-Bairro: Boa Vista 2
Caruaru –PE-Brasil-CEP: 55038190
E-mail: aldairlimasilva@hotmail.com

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua Júlio Dutra nº 152-Bairro: Queimadas
Jurema-PE-Brasil-CEP: 55480000
E-mail: fabianapn29@gamil.com

Gerlanie Rosilda da silva

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua João Timóteo de Andrade nº 08-Bairro: Centro
Panelas-PE-Brasil-CEP: 55470-000
E-mail: gerlaniesilva595@gmail.com

Ilma da Silva Campos

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua Guaratinguetá nº 77-Bairro: Caiúca
Caruaru-PE-Brazil-CEP: 55034560
E-mail: ilmadasilvacampos@outlook.com

Josefa Ioneide França de Souza

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua José Ronaldo Gomes nº 205-Bairro: Dona Dom
Santa Cruz do Capibaribe-PE-Brasil-CEP: 55192587
E-mail: ioneide.gabriel@gmail.com

Manoel André Raimundo

Acadêmico do 3º período do curso de bacharelado em farmácia
Instituição: Instituto Pernambucano de Ensino Superior-Recife-PE
Endereço: Arquiteto Luiz Nunes, N° 822 Apt 03 Bloco 2b-Bairro: Imbiribeira
Recife-PE-Brasil-CEP: 51170445
E-mail: Manoelandre.170291@gmail.com

Rosany Cinthia de Moura Castro

Acadêmico do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem
Instituição: Universidade Mauricio de Nassau- Caruaru-PE
Endereço: Rua Das Acácias nº 28-Bairro: Zamba
Taquaritinga do Norte-PE-Brasil-CEP: 55790000
E-mail: rosanyjrennan@hotmail.com

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Docente
Instituição: Universidade de Pernambuco-UPE
Endereço: Rua Prof. Adilson 594-Bairro: Parque Real
Caruaru - PE – Brasil-CEP: 55037244
E-mail: enf.marli@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, é uma doença de etiologia viral tendo como agente o *Vírus da Imunodeficiência Humana* (HIV), é uma doença crônica que acomete o sistema imunológico do indivíduo, mais precisamente as células TCD4 o que deixa a pessoa mais susceptível a doenças consideradas como oportunistas, podendo evoluir ao óbito. Objetivou-se com essa pesquisa analisar a incidência da mortalidade causada pelo HIV/Aids no estado de Pernambuco do ano de 2010 a 2019 e o perfil sociodemográfico da população acometida, tendo como variáveis, o sexo, estado civil, faixa etária e escolaridade. Trata-se de um estudo transversal de caráter retrospectivo, baseado em dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Mortalidade. Pernambuco registrou um número de óbitos significativo, tendo uma maior incidência no sexo masculino, os solteiros e os jovens considerados como população economicamente ativa foram os que registraram o maior número de óbitos seguidos dos indivíduos que apresentaram um menor grau de escolaridade. É importante intensificar as políticas públicas no que desrespeito a conscientização de como se dá a transmissão do HIV/Aids, sua prevenção e aumentar a demanda de testagem com o intuito de ter um diagnóstico precoce e conseqüentemente o tratamento para dessa forma se obter uma redução do número de óbitos.

Palavra-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Mortalidade, Epidemiologia.

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome is considered a public health problem in Brazil and worldwide, it is a disease of viral etiology having as agent the Human Immunodeficiency Virus (HIV), it is a chronic disease that affects the individual's immune system, more precisely the TCD4 cells, which makes the person more susceptible

to diseases considered opportunistic, and may evolve to death. The objective of this research was to analyze the incidence of mortality caused by HIV / AIDS in the state of Pernambuco from 2010 to 2019 and the sociodemographic profile of the affected population, having as variables, sex, marital status, age group and education. This is a cross-sectional retrospective study, based on secondary data provided by the Mortality Information System. Pernambuco registered a significant number of deaths, with a higher incidence in males, singles and young people considered as economically active population were those who registered the highest number of deaths followed by individuals who had a lower level of education. It is important to intensify public policies with regard to raising awareness of how HIV / AIDS is transmitted, its prevention and increasing the demand for testing in order to have an early diagnosis and, consequently, the treatment to achieve a reduction in the number of deaths.

Keyword: Acquired Immunodeficiency Syndrome, Mortality, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é considerada um sério problema de saúde pública, tendo em vista a sua gravidade, sua característica pandêmica, a discriminação e os altos custos exigidos para financiar a prevenção e o tratamento (FURTADO *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2020). Com o prolongamento da sobrevivência associada com a qualidade de vida, bem como a inserção de políticas públicas que possibilitam a ampliação de testagem e o tratamento, a patologia se tornou uma enfermidade crônica, trazendo consigo alto impacto epidemiológico e dificuldades para a saúde pública mundial (MARQUES *et al.*, 2020). Os países sofrem para ampliar a equidade social e possibilitar a todos o acesso aos exames de diagnóstico para a infecção do *Vírus da Imunodeficiência Humana* (HIV), e os índices apresentam instabilidade substancial (CASTEJON *et al.*, 2020).

Dos 39 mil novos casos de infecções por HIV que acontece anualmente no Brasil, 40% dos infectados são detectados tardiamente (CASTRO *et al.*, 2020). Em junho de 2014 implantou-se no país através da Portaria de nº 1.271 a notificação compulsória de indivíduos infectados para modificar essa realidade (BRASIL, 2014). Esse protocolo criado auxilia a política em disponibilizar o tratamento com antirretrovirais a partir da detecção do HIV, mesmo antes da conferência do CD4 e do estágio que a moléstia se encontra. Entretanto, aumentaram as ações publicitárias para que a população adote o hábito de realizar a análise laboratorial. No entanto, o diagnóstico precoce continua sendo um desafio nacional e decisivo para redução das mortes (COELHO *et al.*, 2016).

É comprovado através de estudos que o diagnóstico precoce, assim como a adesão a Terapia Antirretroviral (TARV) reduz a morbimortalidade (COUTINHO *et al.*, 2018; LINS *et al.*, 2019). De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV/Aids (2020), foram registrados no país desde do início da epidemia no ano de 1980 a junho de 2020, cerca de 1.011.617 casos de HIV/aids, sendo 65,7% em homens, com concentração na região Sudeste 51,0%. Nos últimos anos a taxa de diagnóstico positivo vem caindo no Brasil, entretanto, as regiões Norte e Nordeste dos anos de 2009 a 2019 apresentaram um crescimento do número de casos um aumento de 24,4% e 11,3%, respectivamente.

Conhecer a atual dinâmica epidemiológica, em diversas regiões, em várias culturas, com peculiaridades nas políticas públicas de saúde e o devido acesso as Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA), favorecem para entender o comportamento da doença, proporcionando ofertar adequações nas estratégias de prevenção e controle. O alcance dos indivíduos aos meios de diagnósticos, a terapia medicamentosa, a adesão ao tratamento, a forma de contágio e transmissão podem apresentar especificidades de acordo com cada região estudada o que pode implicar significativamente nos números de óbitos (SILVA *et al.*, 2018).

É importante tornar público dados sobre as taxas de óbitos por HIV/Aids para compreender como a doença se comporta perante a sociedade, portanto, esse estudo tem como objetivo analisar a incidência da mortalidade por HIV/Aids no estado de Pernambuco do ano de 2010 a 2019 e o perfil sociodemográfico dos indivíduos acometidos como sexo, estado civil, escolaridade e faixa etária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa utilizou como área de estudo o estado de Pernambuco, tratando-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva com caráter transversal retrospectivo a partir de dados epidemiológicos secundários com abordagem quantitativa.

As informações acerca dos números de óbitos foram extraídas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), considerando o período de 2010 a 2019 dos residentes do estado de Pernambuco tendo como causa base de falecimento os indivíduos acometidos pelo HIV/Aids classificada de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID10), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS) no endereço eletrônico <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10pe.def>. A respectiva coleta de dados foi realizada on-line no período de fevereiro a abril do ano de 2021.

Para a coleta de dados, foram considerados os casos de óbitos notificados de HIV/Aids analisando as variáveis como faixa etária de 20 a 60 anos e mais, escolaridade, estado civil e o sexo de acordo com o perfil epidemiológico disponibilizado pelo mesmo sistema, tendo como critério de exclusão cor e óbitos por ocorrência. A taxa de mortalidade foi alcançada pela divisão do número de óbitos confirmados no ano pela população do mesmo ano multiplicado por 100 mil. A população para fins dos cálculos foram absorvidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>.

Para análise e cálculos estatísticos foi utilizado o software Epi infoversão, que possibilitou resultados mais precisos sobre as informações descritas. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de acesso público, governamental e não envolver seres humanos, das quais impossibilita a identificação dos indivíduos não foi necessário ser submetido ao Comitê de Ética, pois, o atual estudo se fundamentou na Resolução 510 de 2016 a fim de garantir os cuidados éticos na utilização de dados estatísticos disponíveis publicamente: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

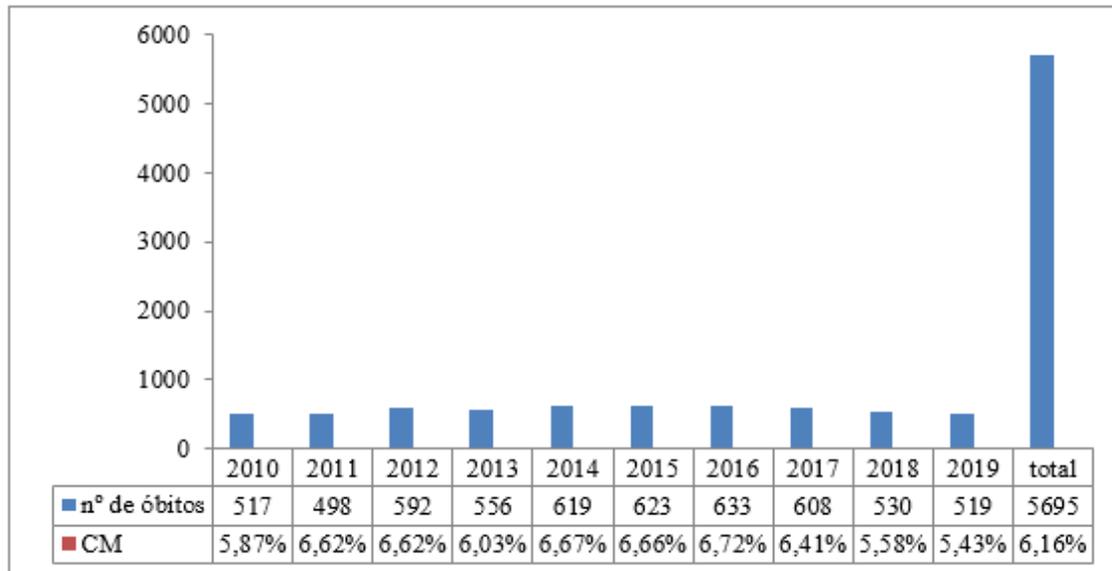
A (figura 1) apresenta a quantidade de óbitos por HIV/Aids no estado de Pernambuco do ano de 2010 a 2019, em todo o Pernambuco durante a análise do estudo foi registrado um total de 5.695 óbitos com Coeficiente de Mortalidade (CM) de 6,16% para 100.000/habitantes, o ano de 2016 marcou o maior índice de mortalidade alcançando 633 mortes com CM de 6,72% para 100.000/habitantes.

De acordo com Souza Júnior *et al.* (2021), em suas pesquisas Pernambuco foi a unidade federativa que se destacou com maior índice de morbidade e mortalidade da região Nordeste do Brasil com 10.660 (30,77%) e 782 (19,40%), respectivamente, o que também foi confirmado nos estudos de Lima *et al.* (2017), em suas análises vários estados do Brasil apresentavam diminuição dos números de mortes por HIV/Aids, exceto Pernambuco, dados que corroboram com a presente análise.

O vírus do HIV/Aids ataca as células de defesa do organismo chamadas de linfócitos TCD4, com a destruição das mesmas se caracteriza a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), portanto, o infectado fica propício a doenças oportunistas como é o caso da Tuberculose (TB), esse número de mortes pode esta ligada ao diagnóstico tardio, a não adesão ao tratamento com o TARV, preconceito perante a

patologia vivida pelos soropositivos e os possíveis efeitos colaterais dos antirretrovirais podem prejudicar a constância do tratamento (ALVES et al., 2017; HENGSHENG et al., 2020; RITTO E GIMENEZ, 2020).

Figura 1 Taxa de mortalidade por HIV/Aids para 100.000 habitantes do estado de Pernambuco do ano de 2010 a 2019.



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre mortalidade – SIM.

Na (tabela 1) no que se refere ao perfil sociodemográfico da população que evoluiu ao óbito, quando observamos a faixa etária, podemos destacar que a idade mais acometida foi os jovens considerados em fase de vida ativa entre 30 a 39 anos e 40 a 49 anos registrando 1.788 (35,10%) e 1.598 (28,70%), respectivamente, esses números corroboram com as pesquisas realizadas na cidade de Santarém por Costa *et al.* (2021) onde trazem que os maiores números de falecimentos foram em jovens de 30 a 44 anos de idade o que representa 44%.

Quanto ao sexo na (tabela 1), o indicador maior foi entre indivíduos do sexo masculino que resultou em 3.781 (66,40%) para 1.913 (33,60%) em relação às mulheres. Em uma análise internacional do perfil dos óbitos no Uruguai no ano de 2014, percebeu-se que os homens lideraram no número de óbitos representando 68% das mortes por

HIV/Aids atingindo também na sua maioria a população jovem o que confirma a legitimidade do presente estudo (CABRERA *et al.*, 2019).

Tabela 1 – Número de óbitos por HIV/Aids segundo dados sociodemográficos do estado de Pernambuco 2010 a 2019.

Variáveis	Nº de Óbitos	Porcentagem%
Faixa Etária		
20 a 29 anos	822	14,75%
30 a 39 anos	1.788	32,10%
40 a 49 anos	1.598	28,70%
50 a 59 anos	901	16,17%
60 a 69 anos	345	6,19%
70 a 79 anos	88	1,59%
80 anos e mais	28	0,50%
Sexo		
Masculino	3.781	66,40%
Feminino	1.913	33,60%
Escolaridade		
Nenhuma	635	11,15%
1 a 3 anos	1.441	25,30%
4 a 7 anos	1.328	23,31%
8 a 11 anos	1.001	17,60%
12 anos e mais	290	5,09%
Ignorado	1.000	17,55%
Estado Civil		
Solteiro	3.927	68,95%
Casado	734	12,90%
Viúvo	180	3,16%
Separado judicialmente	166	2,91%
Outro	269	4,73%
Ignorado	419	7,35%

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

A identificação da prevalência no sexo masculino é importante para o direcionamento das políticas públicas para as necessidades desse grupo, é importante a sensibilização e conscientização do devido uso dos preservativos, assim como, ampliar as testagens com o intuito de diagnosticar precocemente para evitar complicações provocadas pelo vírus do HIV/Aids afim de diminuir os números de óbitos (RIBEIRO *et al.*, 2020)

No que desrespeito a escolaridade observamos uma prevalência entre indivíduos com 1 a 3 anos de estudos com 1.441 (25,30%) seguido dos 4 a 7 anos 1.328 (23,31%), os sujeitos com 12 anos ou mais de escolaridade foram os menos atingidos com 290 (5,09%) dos falecimentos, o que demonstra que quanto maior o grau de instrução e

conhecimento menor o número de óbitos (tabela 1), resultados que foram confirmados por Maranhão *et al.* (2020) que em seus estudos (79,6%) dos falecimentos foram os que apresentavam 7 anos ou menos de estudos.

Ao se estratificar o número de óbitos por HIV/Aids no estado de Pernambuco quanto ao estado civil do ano de 2010 a 2019 observou-se um acometimento maior em pessoas solteiras com 3.927 casos de óbitos o que representa (68,95%) dos casos, em contraponto, os separados judicialmente registrou (2,91%) com 166 óbitos apenas (tabela 1).

Segundo Trindade *et al.* (2019), em suas investigações os mais acometidos também foram os solteiros representando (65,7%) dos casos, o que para Gonçalves *et al.* (2021) o que pode está atrelado a isso é o grau de risco com que esse grupo específico se expõe, a promiscuidade e a ausência dos cuidados, assim como, a variabilidade de parceiros, consumo excessivo de álcool e drogas e a falta de conhecimento de como são transmitidas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) como é o caso do HIV/Aids.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se com esse estudo que Pernambuco é a unidade federativa que precisa de uma ampliação de políticas públicas, assim como, maior abrangência de testagem para redução dos números de óbitos por HIV/Aids. Que o sexo masculino mesmo tendo um programa de saúde do homem ainda é preciso ter mais atenção com essa população, visto que, nessa pesquisa foi o gênero mais afetado. Os jovens foram os que mais faleceram devido às complicações da doença, bem como, os solteiros e os que apresentaram menor grau de escolarização.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. N.; et al. Use of the Coding Causes of Death in HIV in the classification of deaths in Northeastern Brazil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, n. 88, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico Especial HIV/Aids | 2020. Brasília-DF: MS/CGDI, 68 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.271, de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), [citado 2021 mar 28]; Seção I:67. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html.

CABRERA, S. et al . Mortalidad por sida en Uruguay: perfil de las personas fallecidas en 2014. *Rev. Méd. Urug.*, Montevideo , v. 35, n. 3, p. 31-57, sept. 2019.

CASTEJON, M. J.; et al . Avaliação do desempenho de testes para diagnóstico da infecção pelo HIV. *J. Bras. Patol. Med. Lab.* Rio de Janeiro, v. 56, e1842020, 2020.

CASTRO, S. S. et al. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v. 29, n. 1, e2018387, mar. 2020.

COELHO, L. E.; et al. O tratamento da coinfeção HIV-TB. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 2, p. 134-148, 2016.

COSTA, V. S.; et al. AIDS in the meeting of the Tapajós and Amazon rivers: deaths in the period 2010-2018 in Santarém, Pará, Brazil. *ABCS health sci*, v. 46, n. [S.I.], fev. 2021.
COUTINHO, M. F. C.; et al. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. *Saúde debate*, v. 42, n. 116, 2018.

FURTADO, F. M. S. F.; et al. Percepção de docentes de enfermagem sobre o cuidado: uma construção heideggeriana. *Rev. esc. enferm.* USP, São Paulo, v. 50, n. spe, p. 74-80, jun. 2016.

GONÇALES, L. F. R.; et al. Caracterização epidemiológica e clínica do HIV/Aids: associações com a mortalidade. *REAS/EJCH* , v. 13, n. 1, p. e5293, jan. 2021.

HENGSHENG G.; et al. Análise do status de sobrevivência de HIV / AIDS e fatores de influência em Liuzhou de 2008 a 2018 [J]. *Chinese Journal of Epidemiology*, n. 41, v. 12, p. 2098-2103, 2020. DOI: 10.3760 / cma.j.cn112338-20200228-00211.

LIMA, R. L. F. C.; et al. Estimativas da incidência e mortalidade por vírus da imunodeficiência humana e sua relação com os indicadores sociais nos estados do Brasil. *R bras ci Saúde*, v. 21, n. 2, p. 139-144, 2017.

LINS, M. E. V. S.; et al. Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2965-2973, jul./aug. 2019.

MARANHÃO, T. A.; et al. Padrão espaço-temporal da mortalidade por Aids. *Rev Enferm UFPE on line*, v. 14, e244407, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244407>.

MARQUES, S. C.; et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 28, p. e39144, ago. 2020.

RIBEIRO, L. C. S.; et al. Diagnóstico tardio de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3342, 2020.

RITTO, M. S. A.; GIMENEZ, V. G. Concepções e adesão do portador de hiv frente ao tratamento medicamentoso. *Unesc em Revista*, v. 3, n. 2, p. 36-44, jun. 2020.

SILVA. S. R. A.; et al. Pessoas com 50 anos e mais com hiv/aids no Brasil: quem são? *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 149-165, 2018.

SOUZA JÚNIOR E. V.; et al. Aspectos epidemiológicos da morbimortalidade pelo vírus da imunodeficiência humana no nordeste brasileiro. *Rev Fund Care Online*, v. 13, n. [S.I.], p. 144-149, jan/dez 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8025>.

TRINDADE, F. F.; et al. Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/Aids. *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 1, p. 153-165, jan-jun. 2019.

VIEIRA, A. S.; et al. Profissionais da SAE e as estratégias utilizadas no manejo ao paciente HIV/AIDS. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 3, p.5459-5468 may./jun. 2020.